



PROCESSO DE PROMOÇÃO | QUADRO DO MAGISTÉRIO – 2019

017. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA PROFESSOR II – HISTÓRIA

(OPÇÕES: 019 E 032)

- Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 60 questões objetivas.
- Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala para a devida substituição deste caderno.
- Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- A duração da prova é de 4 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridas 3 horas do início da prova.
- Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova, assinando termo respectivo.
- Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno.
- Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.

Nome do candidato _____

RG _____

Inscrição _____

Prédio _____

Sala _____

Carteira _____

CONHECIMENTOS GERAIS

- 01.** De acordo com o que estabelece o artigo 5º da *Constituição da República Federativa do Brasil*, de 1988, assinale a alternativa que indica um crime inafiançável e imprescritível, sujeito à pena de reclusão.
- (A) O atentado contra o nacionalismo.
 - (B) A associação com finalidade ideológica.
 - (C) O absenteísmo escolar.
 - (D) A prática do racismo.
 - (E) O furto famélico.
- 02.** Durante a pandemia de Covid-19, as escolas viram-se obrigadas a adotar o ensino remoto, devido à suspensão das atividades presenciais ao longo de períodos significativos. Tendo em vista o que estabelece a Lei nº 9.394/1996 (*Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*), especificamente no parágrafo 4º de seu artigo 32, é correto afirmar que tal adoção, no contexto do ensino fundamental,
- (A) não encontra respaldo na referida lei, que veta a utilização do ensino à distância com caráter regular, permitindo-o apenas em atividades extracurriculares.
 - (B) encontra respaldo na referida lei, que prevê a utilização do ensino à distância como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais.
 - (C) encontra respaldo na referida lei, que prevê a utilização do ensino à distância na proporção de 50% da carga horária.
 - (D) não encontra respaldo na referida lei, que veta qualquer utilização do ensino à distância na educação básica.
 - (E) encontra respaldo na referida lei, que prevê a utilização do ensino à distância (na modalidade síncrona) como alternativa equivalente ao ensino presencial.
- 03.** Conforme o artigo 53-A da Lei nº 8.069/1990 (*Estatuto da Criança e do Adolescente*), as instituições de ensino têm o dever de
- (A) efetuar matrícula compulsória a todas as crianças e adolescentes que estejam excluídos do processo educacional por negligência de seus familiares e/ou responsáveis.
 - (B) flexibilizar a carga horária letiva ao adolescente aprendiz ou jovem trabalhador, a fim de garantir o cumprimento da jornada laboral.
 - (C) manter sigilo em caso de maus-tratos envolvendo seus alunos, a fim de preservar os direitos à dignidade, ao respeito e à convivência familiar.
 - (D) ofertar educação regular em contexto domiciliar quando for atestada evasão escolar superior ao percentual máximo permitido por lei.
 - (E) assegurar medidas de conscientização, prevenção e enfrentamento ao uso ou dependência de drogas ilícitas.
- 04.** A Resolução CNE/CP nº 1/2012 estabelece diretrizes nacionais para a Educação em Direitos Humanos (EDH). No parágrafo 2º de seu artigo 2º, o documento determina que aos sistemas de ensino e suas instituições cabe a efetivação da Educação em Direitos Humanos, implicando a todos(as) os(as) envolvidos(as) nos processos educacionais
- (A) a adoção sistemática dessas diretrizes.
 - (B) a criminalização caso infrinjam essas diretrizes.
 - (C) a opção voluntária pela adesão a essas diretrizes.
 - (D) a flexibilização dessas diretrizes à realidade particular.
 - (E) a reformulação ativa dessas diretrizes.
- 05.** Leia o excerto a seguir, adaptado do Preâmbulo da *Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência* (Decreto nº 6.949/2009):
- “[...] a deficiência resulta da interação entre pessoas com deficiência e as barreiras devidas _____, que impedem a plena e efetiva participação dessas pessoas na sociedade em igualdade de oportunidades com as demais pessoas”.
- Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna, conforme o documento.
- (A) aos antecedentes familiares
 - (B) às legislações pertinentes
 - (C) às limitações fisiológicas e mentais
 - (D) às atitudes e ao ambiente
 - (E) aos traços psíquicos individuais
- 06.** A Lei nº 13.445/2017 (*Lei de Migração*), em seu artigo 3º, estabelece princípios e diretrizes para a política migratória brasileira. A esse respeito, o inciso X do referido artigo prevê expressamente a inclusão social, laboral e produtiva do migrante por meio
- (A) de programas assistenciais do país de origem.
 - (B) de políticas públicas.
 - (C) da atuação de associações de imigrantes.
 - (D) de parcerias público-privadas.
 - (E) de nivelamento educacional.

07. O artigo 2º da Resolução CNE/CP nº 1/2004 apresenta a meta das diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana, nos seguintes termos: “promover a educação de cidadãos _____ no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico-sociais positivas, rumo à construção de nação democrática”.

Assinale a alternativa que completa corretamente a lacuna, conforme o texto do documento.

- (A) atuantes e conscientes
- (B) criativos e inovadores
- (C) militantes e empáticos
- (D) tolerantes e benevolentes
- (E) cultos e reflexivos

08. Dalila, professora de inglês da rede estadual de São Paulo, é uma pessoa transexual em fase de transição. No início do ano letivo, ela solicitou uma atualização do seu cadastro na secretaria da escola, indicando o prenome pelo qual agora se identifica. A comunidade escolar prontamente passou a se referir a Dalila pelo prenome indicado. No entanto, um professor e um aluno têm se recusado a adotar a escolha de tratamento nominal feita por Dalila, chamando-a pelo prenome masculino pelo qual a conheciam antes. Considerando o que estabelece o § 1º do artigo 2º do Decreto Estadual nº 55.588/2010 sobre o tratamento nominal de pessoas transexuais, é correto afirmar que

- (A) ambas as condutas, do professor e do aluno, convergem com as determinações do documento, que exige adoção do prenome indicado apenas em atos escritos.
- (B) apenas a conduta do aluno fere as determinações do documento, que preserva a autonomia e a livre expressão do cidadão em seu exercício profissional.
- (C) apenas a conduta do professor fere as determinações do documento, segundo o qual servidores públicos deverão tratar a pessoa pelo prenome indicado.
- (D) ambas as condutas, do professor e do aluno, ferem as determinações do documento, que obriga todos os cidadãos a tratarem a pessoa pelo prenome indicado.
- (E) ambas as condutas, do professor e do aluno, convergem com as determinações do documento, que recomenda a adoção do prenome indicado apenas após a transição ser concluída.

09. De acordo com a *Política de Educação Especial do Estado de São Paulo* (2021), o oferecimento de oportunidades de aceleração de estudos, consubstanciado na adoção de estratégias educacionais que respeitem a diversidade de habilidades e ritmos de aprendizagem, é aplicável a um grupo particular entre os estudantes elegíveis aos serviços da Educação Especial. Trata-se especificamente dos discentes com

- (A) transtorno global do desenvolvimento (TGD) / transtorno do espectro autista (TEA).
- (B) deficiência física.
- (C) transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH).
- (D) altas habilidades / superdotação.
- (E) deficiência visual / baixa visão.

10. Em sua Meta 6, a Lei nº 16.279/2016 (*Plano Estadual de Educação de São Paulo*) estabelece o compromisso de assegurar educação em tempo integral em, no mínimo, 50% das escolas públicas, de forma a atender a, pelo menos, 25% dos alunos na educação básica. Para tanto, nas estratégias da referida meta, considera-se que a permanência dos alunos em tempo integral na escola (ou sob sua responsabilidade) passe a ser igual ou superior a

- (A) 6 horas diárias durante todo o ano letivo.
- (B) 8 horas diárias durante todo o ano letivo.
- (C) 8 horas diárias durante, no mínimo, 75% dos dias letivos.
- (D) 7 horas diárias durante, no mínimo, 75% dos dias letivos.
- (E) 7 horas diárias durante todo o ano letivo.

11. Em suas diretrizes, o *Currículo Paulista* (2019) afirma que, no período do desenvolvimento cognitivo dos 6 aos 12 anos, “a criança passa a desenvolver conceitos mais elaborados em relação a ela mesma”. O documento observa que, nessa fase, os conflitos aparecem, sendo a escola de fundamental importância para que a criança passe a

- (A) melhorar suas habilidades de resolução de problemas a partir do desenvolvimento de estratégias de cálculo moral.
- (B) ampliar o controle emocional e as interações sociais, construindo sua identidade socialmente.
- (C) harmonizar-se com o coletivo e com sua comunidade, de forma a construir uma experiência escolar livre de conflitos.
- (D) utilizar a razão em vez da emoção em suas interações com o outro, pautando-se pela sua crescente capacidade cognitiva.
- (E) conformar sua subjetividade aos limites estabelecidos, seja pela figura do professor, seja por meio de combinados e do regimento escolar.

12. Estudando sobre gestão democrática, o professor João se deu conta de que a escola em que leciona não tem Conselho Escolar (CE). Interessado em contribuir para a intensificação do caráter democrático da escola, ele consultou o documento do MEC intitulado *Conselhos escolares: democratização da escola e construção da cidadania* (Brasil, 2004). Acabou desistindo de atuar na criação do Conselho Escolar, entendendo que esse papel não cabe a um professor. Tendo em vista o que diz o referido documento, o entendimento de João está
- (A) equivocado, pois a iniciativa de criação do CE cabe ao diretor da escola ou a quaisquer representantes dos segmentos das comunidades escolar e local.
 - (B) correto, pois a iniciativa de criação do CE cabe à Secretaria Estadual de Educação, via ato oficial.
 - (C) equivocado, pois a iniciativa de criação do CE cabe especificamente aos professores, assegurando seu protagonismo e sua primazia na deliberação desse órgão.
 - (D) correto, pois a iniciativa de criação do CE é ato obrigatório concomitante à criação da escola, de modo que a irregularidade dessa escola deve ser verificada pela Diretoria de Ensino.
 - (E) correto, pois a iniciativa de criação do CE cabe especificamente aos gestores da unidade de ensino, nas figuras do coordenador pedagógico, do diretor e/ou do vice-diretor.
13. Considerando o cenário de acelerada renovação das tecnologias baseadas em inteligência artificial, Azambuja e Silva (2024) discutem um processo que denominam *technotização*, em referência à necessidade de que os educadores estejam constantemente se atualizando do ponto de vista do domínio das novas tecnologias intelectuais e culturais. Nesse contexto, segundo os autores, o processo de alfabetização tecnológica se torna
- (A) uma utopia irreal.
 - (B) uma prioridade situacional.
 - (C) uma variável constante.
 - (D) uma etapa obsoleta.
 - (E) uma eletividade profissional.
14. A respeito da avaliação na educação, Soares (*In: Carvalho et al., 2007*) relata:
- “[...] diversos autores mostram como são de diferentes origens as dificuldades com o uso da categoria *resultados* para a análise da instituição escolar e como todos nós que trabalhamos em escolas não fomos preparados para analisar os resultados dos processos escolares. Acostumamo-nos a pensar como cada um desses processos deveria funcionar e quais recursos são necessários, mas não se seus resultados atendem aos alunos e à sociedade.”
- Em conformidade com a reflexão do autor sobre o tema, assinale a alternativa correta.
- (A) Analisar os processos escolares pelos seus resultados é inútil e desnecessário, se temos em vista a melhoria da escola.
 - (B) A ideia de resultado está associada a uma visão meramente instrumental da instituição escolar.
 - (C) Medir os resultados dos processos escolares é fundamental, embora seja sempre algo injusto e excludente.
 - (D) Todo estudante tem o direito de ser avaliado, sendo que a avaliação começa com a caracterização dos resultados escolares.
 - (E) Aferir resultados por meio de medidas é útil quando se trata de uma única sala de aula, mas não em um sistema que conta com milhões de alunos.
15. Ao discutirem ocorrências de conflito e violência na escola, Ceccon *et al.* (2009) apresentam uma análise sobre diferentes circunstâncias em que as escolas podem se encontrar. A partir da perspectiva adotada, os autores consideram que uma escola está em equilíbrio quando
- (A) as necessidades básicas dos membros são satisfatoriamente atendidas e os conflitos são manejados sem interrupção do diálogo.
 - (B) os conflitos entre membros permanentes inexistem, podendo haver desajustes ocasionais com a comunidade externa.
 - (C) as ações para manter a paz e o diálogo tornam-se totalmente desnecessárias, pois as relações são autorreguladas de forma permanente.
 - (D) as ocorrências conflituosas e violentas se limitam a episódios isolados e, portanto, sem impacto nas relações de ensino-aprendizagem.
 - (E) as finalidades institucionais são atendidas e asseguradas pelos mecanismos de poder legitimados, concentrando a comunicação de modo ascendente.

16. Leia o excerto a seguir, adaptado de Costa e Vieira (2000):

A interação mais intensa e mais importante para os adolescentes é a relação _____. A tendência à _____ é parte constitutiva do modo de ser dos adolescentes. A ação educativa que se mostrar incapaz de reconhecer e de operar com esse dado da realidade não terá, certamente, chance de êxito significativo junto aos jovens.

Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas do excerto.

- (A) consigo ... interioridade
- (B) com a família ... desobediência
- (C) com seus pares ... grupalidade
- (D) com as redes sociais ... virtualidade
- (E) com o saber ... reflexão

17. Um dos conceitos abordados por Lemov (2023) é o da memória de trabalho, dotada de um poder surpreendente. Segundo o autor, a característica mais dominante da memória de trabalho é

- (A) sua retenção a longo prazo.
- (B) sua constituição inata.
- (C) sua autossuficiência.
- (D) seu caráter inconsciente.
- (E) sua minúscula capacidade.

18. Ao abordar expectativas de comportamento, Lemov (2023) discute a organização da sala de aula. Embora avalie que alguns educadores se oponham à sua perspectiva, o autor defende que

- (A) a imposição criteriosa do silêncio equivale a suprimir as vozes dos alunos.
- (B) a desordem faz parte da educação, pois aprender é um ato confuso, caótico e barulhento.
- (C) salas de aula ordenadas facilitam a cognição, mas prejudicam muito a dimensão socioemocional.
- (D) uma sala de aula deve ser organizada para que haja aprendizado.
- (E) a autoridade bem aplicada de um professor deve pautar-se por medidas disciplinares claras.

19. De acordo com a perspectiva de Mantoan (2015), o ensino individualizado/diferenciado para os alunos que apresentam déficits intelectuais e problemas de aprendizagem é uma solução

- (A) incompatível com os princípios inclusivos, pois o professor deve orientar-se por expectativas gerais de desenvolvimento esperadas em cada faixa etária, ignorando limites individuais.
- (B) incompatível com os princípios inclusivos, pois não podemos diferenciar um aluno pela sua deficiência.
- (C) compatível com os princípios inclusivos nos casos específicos de ordem cognitiva, mas inoperante diante de deficiências físicas.
- (D) compatível com os princípios inclusivos diante de problemas de aprendizagem laudados, assegurando credibilidade à flexibilidade curricular necessária à inclusão.
- (E) compatível com os princípios inclusivos, pois em todos os casos de inclusão deve-se implementar práticas de ensino específicas para cada deficiência.

20. No prefácio de seu livro, Williams (2005) apresenta uma lista de proposições acerca do *feedback*, classificando-as como verdadeiras ou falsas. Assinale a alternativa que apresenta corretamente uma das proposições avaliadas pelo autor como verdadeira.

- (A) Só é realmente necessário dar *feedback* quando algo dá errado, pois o *feedback* não é uma experiência particularmente agradável.
- (B) O *feedback* corretivo funciona melhor quando aplicado a atitudes genéricas e não a comportamentos específicos.
- (C) Ao dar um *feedback* positivo, descreva com clareza o comportamento e/ou os resultados gerados pelo tipo de comportamento que você gostaria de ver repetido.
- (D) Se os seus *feedbacks* a uma pessoa se concentram no que ela faz bem, ela certamente se tornará menos consciente de sua própria performance.
- (E) Ao dar um *feedback* corretivo a fim de modificar o comportamento de alguém, nunca deixe que a pessoa assuma total responsabilidade pelo que fez.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. Apresentamos as competências do componente de História, aquelas que já constavam na BNCC, mas que no Currículo Paulista aparecem com algumas modificações e, também, as duas novas competências que podem contribuir para a formação integral do estudante.

(Secretaria da Educação do Estado de São Paulo.
Currículo Paulista. Adaptado)

Assinale a alternativa que apresenta corretamente uma dessas duas novas competências.

- (A) Compreender, identificar e respeitar as diversidades e os movimentos sociais, contribuindo para a formação de uma sociedade igualitária, empática, que preze pelos valores da convivência humana e que garanta direitos.
- (B) Identificar e analisar os eventos históricos locais, regionais e nacionais que resgatem a formação do Estado brasileiro e da sua sociedade, partindo de referências de um passado marcado por ações cívicas.
- (C) Analisar e compreender as estruturas culturais brasileiras como tributárias do amálgama de tradições culturais eruditas e populares, elaboradas e reelaboradas a partir da convivência pacífica entre diferentes etnias e povos.
- (D) Analisar a realidade histórica nacional a partir de referenciais do relativismo cultural, compreendendo que os alicerces da formação do Brasil foram as decisivas contribuições civilizatórias europeias.
- (E) Produzir conhecimento histórico em âmbito local e regional, a partir de documentos escritos oficiais e imagens, considerando depoimentos orais de personagens ilustres do espaço objeto dessa investigação.

22. O passado deve ser interrogado a partir de questões que nos inquietam no presente (caso contrário, estudá-lo fica sem sentido). Portanto, as aulas de História serão muito melhores se conseguirem estabelecer um duplo compromisso: com o passado e com o presente. Compromisso com o presente não significa, contudo, presentismo vulgar.

(Jaime Pinsky e Carla Bassanezi Pinsky, "Por uma História prazerosa e consequente". Em: Leandro Karnal (org.), *História em sala de aula*: conceitos, práticas e propostas. Adaptado)

No artigo citado, considera-se "presentismo vulgar"

- (A) tentar encontrar no passado justificativas para atitudes, valores e ideologias praticadas no presente.
- (B) abandonar as referências conceituais que derivam de outros campos do conhecimento científico.
- (C) utilizar em sala de aula, de forma recorrente, documentos escritos, sejam públicos ou privados.
- (D) abordar fatos ou eventos temporalmente muito próximos do tempo no qual são historicamente analisados.
- (E) privilegiar o estudo de temáticas de História do Brasil em prejuízo da História da Antiguidade Clássica.

23. Seja qual for a proposta curricular de História apresentada, há cuidados especiais que merecem ser lembrados. O primeiro se refere ao envolvimento do aluno com o objeto que está sendo trabalhado. Na exposição factual e linear, que supõe o aluno como receptáculo de ensinamentos, além dos textos expositivos e detalhados, estão presentes exercícios voltados especificamente para o teste de compreensão e fixação de conteúdos.

(Holien Gonçalves Bezerra, "Ensino de História: conteúdos e conceitos básicos". Em: Leandro Karnal (org.), *História em sala de aula*: conceitos, práticas e propostas. Adaptado)

Para o professor Bezerra, em uma proposta curricular "que supõe o aluno como receptáculo de ensinamentos"

- (A) há a valorização da ideia de História como um conhecimento escolar fundamental.
- (B) potencializa-se a capacidade crítica dos discentes em termos conceituais.
- (C) provoca-se um melhor desempenho dos estudantes nas Ciências Humanas.
- (D) acentua-se a sensibilidade do estudante para análises históricas globais.
- (E) inexistente a preocupação com o desenvolvimento de competências e habilidades.

24. Quais as principais inovações interpretativas que influenciaram, de forma positiva, o ensino de História Antiga?

(Pedro Paulo Funari, "A renovação da História Antiga". Em: Leandro Karnal (org.), *História em sala de aula*: conceitos, práticas e propostas)

Assinale a alternativa na qual Funari responde à própria indagação.

- (A) "As mais importantes descobertas e invenções atribuídas ao Mundo Antigo são tributárias da Alta Idade Média europeia."
- (B) "O reconhecimento de que as bases do capitalismo e da sociedade de classes encontram-se nas estruturas econômicas do Oriente Próximo."
- (C) "Os grandes temas e acontecimentos da Antiguidade, bem como as periodizações utilizadas, começam a ser compreendidos como construções historiográficas."
- (D) "A importância das civilizações em torno do mar Mediterrâneo foi superestimada, principalmente em relação aos egípcios e cartagineses."
- (E) "Diversamente do que se apresentou em geral, a produção cultural do Mundo Grego foi muito frágil e copiada de pensadores romanos."

25. Embora o ensino sobre a Idade Média se pretenda tratar da realidade europeia, em verdade a experiência incorporada aos fatos e processos tradicionalmente evocados diz respeito a apenas uma parte daquele continente, justamente a parte na qual se situam os povos que, na atualidade, ocupam posição hegemônica no continente.

(José Rivair Macedo, "Repensando a Idade Média no ensino de História". Em: Leandro Karnal (org.), *História em sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. Adaptado)

A partir desse diagnóstico, Macedo aponta que, para os brasileiros,

- (A) tem relevância estudar as estruturas religiosas e sociais da ordem feudal porque condicionaram nossas estruturas políticas.
- (B) a compreensão do legado medieval francês é essencial para dimensionar as razões que explicam a nossa dependência econômica.
- (C) as estruturas mentais e sociais, construídas ao longo da Idade Média, não têm relação com as importantes questões nacionais.
- (D) faz muito sentido compreender a formação dos povos ibéricos, dos quais herdamos parte do nosso modo de ser e de pensar.
- (E) existe uma pequena importância na análise histórica da Idade Média, porque a construção do Brasil começou na Modernidade.

26. Nas últimas décadas do século XX, na França, para se diferenciar da História Contemporânea já estabelecida e fazer jus à voragem do tempo no século XX, surgiu um novo conceito, voltado ao período simultâneo e posterior à Segunda Guerra Mundial.

(Marcos Napolitano, "Pensando a estranha História sem fim". Em: Leandro Karnal (org.), *História em sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. Adaptado)

O "novo conceito" refere-se à

- (A) Micro-História.
- (B) História do Tempo Presente.
- (C) História dos Eventos.
- (D) Longa Duração.
- (E) História das Estruturas.

27. A introdução, nos estudos históricos, de grupos indígenas e demais grupos étnicos que fazem parte da população brasileira ocorreu sempre de forma ambígua.

(Circe Bittencourt, "Identidade nacional e ensino de história do Brasil". Em: Leandro Karnal (org.), *História em sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. Adaptado)

Bittencourt mostra essa ambiguidade quando identifica que os indígenas

- (A) aparecem nos livros didáticos, desde o século XIX, como selvagens antropófagos e, no século XX, por influência do Romantismo, tornam-se um símbolo da nacionalidade.
- (B) são reconhecidos como portadores de um importante dinamismo cultural desde o século XVI e, ao mesmo tempo, são ignorados nos materiais didáticos de História.
- (C) são considerados, desde o início da colonização, como um entrave ao desenvolvimento nacional e, desde a Constituição de 1988, sofrem com restrição ao direito à terra.
- (D) surgem na historiografia do século XIX como essenciais formadores do Brasil e, a partir da República, recebem poucas referências nos livros didáticos.
- (E) estão muito presentes na produção histórica nacional, desde o século XIX, mas têm uma presença tímida nas produções didáticas do ensino fundamental.

28. Segundo o *Currículo Paulista: etapa ensino médio*, "ao final da Educação Básica, espera-se que o estudante do itinerário da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, seja capaz de", entre outros pontos,

- (A) compreender a necessidade da apreciação de formas de pensamentos circulantes no mundo contemporâneo, privilegiando pensamentos que permitam leituras globalizantes da experiência humana.
- (B) perceber que as relações entre os seres humanos e a natureza estão num outro estágio de civilização, no qual o domínio humano sobre a natureza ainda é possível, a partir de caminhos alternativos.
- (C) reconhecer que as escolhas humanas, em meio às rápidas transformações no mundo contemporâneo, requerem mais compromisso com as utopias particulares do que com a coletividade social.
- (D) vivenciar conscientemente o processo cognitivo conceitual, de forma a reconhecer-se como produtor que mobiliza conhecimentos e práticas na constituição de um projeto de vida viável e sustentável.
- (E) atribuir significação radical para as diferentes formas de organização social, dimensionando que as sociedades, independentemente de tempo e espaço, são marcadas, essencialmente, pelos eventos de curta duração.

29. Cavalcanti e Rodrigues, no artigo “Trabalho escravo contemporâneo: hoje, o mesmo de ontem”, defendem a ideia de que

- (A) a legislação voltada ao combate ao trabalho escravo, elaborada nos anos 1960, representou grande avanço, ao relacionar a condição de escravização à restrição da liberdade de ir e vir.
- (B) a forte herança escravocrata brasileira influencia positivamente as várias instâncias judiciárias, que têm condenado com rigor todas as formas degradantes de trabalho.
- (C) a exploração do trabalho escravo do Brasil contemporâneo encontra-se concentrada no espaço urbano, essencialmente para a produção de bens de consumo não duráveis, como vestimentas.
- (D) a definição de trabalho escravo, a partir da Constituição de 1988, encontra-se bem delimitada nas leis brasileiras, mas inexistem órgãos estatais voltados para o combate desse crime.
- (E) o trabalho escravo permanece plenamente integrado e ajustado à lógica do sistema produtivo, mantendo-se convenientemente incólume no atual estágio do capitalismo brasileiro.

30. No ano de 1595, quarenta escravos fugiram, à noite, de um engenho no sul de Pernambuco. Esses escravos estavam armados de foices, chuços e cacetes e caminhavam vários dias de manhã à noite contornando lugares de difícil acesso até chegarem a um local onde se sentiram seguros. É assim que, na visão de alguns historiadores, começa a história de Palmares.

No início foram poucas pessoas, mas o número foi crescendo até tornarem-se uma comunidade de 30 mil aquilombados, entre homens, mulheres e crianças.

(Kabengele Munanga e Nilma Lino Gomes, *O negro no Brasil de hoje*. Adaptado)

Para Munanga e Gomes,

- (A) a sustentabilidade dos quilombos dependia do apoio das Câmaras Municipais.
- (B) os negros de Palmares estabeleceram o primeiro Estado livre nas terras da América.
- (C) o crescimento de Palmares provocou a decadência da produção açucareira.
- (D) a presença holandesa no Brasil fragilizou os quilombolas da região açucareira.
- (E) a dimensão de Palmares revelou a frágil inserção do escravismo no Brasil.

31. Na noite do dia 24 para o 25 de janeiro de 1835, um grupo de africanos escravizados e libertos ocupou as ruas de Salvador, e durante mais de três horas enfrentou soldados e civis armados.

(Kabengele Munanga e Nilma Lino Gomes, *O negro no Brasil de hoje*)

O excerto trata da

- (A) Sabinada.
- (B) Revolta do Quebra-Quilos.
- (C) Revolta dos Malês.
- (D) Balaiada.
- (E) Revolta dos Vinténs.

32. Leia os excertos I e II a seguir.

I.

A sua obra *Quarto de despejo* alcançou sucesso inesperado e impressionante. Sua primeira edição, de 10 mil exemplares, esgotou em menos de uma semana. O poder desta obra de caráter social mede-se por seu impacto na capital paulista: o fim da favela do Canindé, na ocasião a maior e a mais problemática de São Paulo.

(Kabengele Munanga e Nilma Lino Gomes, *O negro no Brasil de hoje*. Adaptado)

II.

Em 1847 foi alfabetizado e, no ano seguinte, fugiu da fazenda e foi para São Paulo. Lá se casou, por volta de 1850, e frequentou o curso de Direito como ouvinte.

Em 1873 foi um dos fundadores do Partido Republicano Paulista. Nos anos seguintes, teve intensa participação em sociedades emancipadoras, na organização de sociedades secretas para fugas e ajuda financeira a negros, além do auxílio na libertação nos tribunais de mais de 500 escravos foragidos.

(Kabengele Munanga e Nilma Lino Gomes, *O negro no Brasil de hoje*. Adaptado)

Os excertos I e II referem-se, respectivamente, a

- (A) Lélia Gonzalez e Mestre Valentim.
- (B) Rosa Egipcíaca e Francisco José do Nascimento.
- (C) Carolina Maria de Jesus e Luís Gama.
- (D) Noémia de Sousa e André Rebouças.
- (E) Maria Firmina dos Reis e Estêvão Silva.

33. Entendeu-se que a função do historiador é compreender, não julgar o passado. Logo, o único referencial possível para se ver a Idade Média é a própria Idade Média. Com base nessa postura, e elaborando, para concretizá-la, inúmeras novas metodologias e técnicas, a historiografia medievalística deu um enorme salto qualitativo.

Isso não quer dizer, é claro, que os historiadores do século XX tenham resgatado a “verdadeira” Idade Média.

(Hilário Franco Júnior, *A Idade Média: nascimento do ocidente*. Adaptado)

Para Franco Júnior, não houve o resgate da “verdadeira” Idade Média porque

- (A) o interesse popular sobre essa etapa da História acaba recaindo sobre temáticas consideradas exóticas, a exemplo dos templários e das dinastias aristocráticas fictícias.
- (B) ainda falta descobrir novos conjuntos de documentos que permitam chegar a uma análise histórica definitiva sobre esse período obscuro da História.
- (C) as pesquisas mais contemporâneas sobre esse período histórico mostram um frágil vínculo com a Antiguidade Clássica e o Mundo Moderno.
- (D) as contribuições historiográficas sobre esse período têm rareado, em razão da ausência de documentação acerca das estruturas políticas feudo-vassálicas.
- (E) o historiador, ao examinar o passado, necessariamente trabalha com fragmentos desse passado, que, portanto, jamais poderá ser integralmente reconstituído.

34. De toda forma, a recuperação demográfica carolíngia, mesmo pequena, apontava para a expansão que começaria em meados do século X. Apesar da inexistência de uma documentação quantitativa, é inquestionável aquele crescimento na Idade Média Central, na Europa cristã, como se percebe por cinco claros indícios.

(Hilário Franco Júnior, *A Idade Média: nascimento do ocidente*. Adaptado)

Franco Júnior apresenta, como um desses indícios,

- (A) o aumento do preço da terra e do trigo.
- (B) a ausência de movimento migratório.
- (C) o fluxo migratório em sentido a áreas rurais.
- (D) o decréscimo da natalidade urbana.
- (E) a preservação das florestas.

35. Em fins do século XIII, o papa Bonifácio VIII, defensor da monarquia universal pontifícia, proibiu que os eclesiásticos fizessem doações sem autorização da Santa Sé e que os poderes laicos cobrassem taxas sobre bens da Igreja. Na França, em pleno processo de afirmação da monarquia nacional, o rei Filipe IV, em resposta, proibiu a saída de metais preciosos do país e banuiu os coletores de impostos papais. Pouco depois, o monarca francês prendeu um bispo, levantando fortes protestos do papa. Filipe acusou Bonifácio de ter sido eleito papa ilegítimamente e em 1303 conseguiu prendê-lo na cidade de Anagni. Apesar de solto logo depois, o papa estava claramente desmoralizado, e o sonho da teocracia pontifícia, falido.

(Hilário Franco Júnior, *A Idade Média: nascimento do ocidente*)

O excerto demonstra que

- (A) as instâncias decisórias da Igreja tinham divergências profundas acerca das relações entre o Estado absolutista e a religião.
- (B) um conflito provisório se estabeleceu entre Igreja e Estado em meio à decadência da centralização do poder dos monarcas.
- (C) houve uma inequívoca conquista do poder espiritual sobre o temporal, já que a sagração dos reis dependia da anuência da Igreja.
- (D) o prolongamento da antiga disputa entre poder espiritual e poder temporal foi uma importante questão da Igreja na Baixa Idade Média.
- (E) a monarquia nacional era uma instituição dependente do beneplácito papal e, dessa forma, explica-se a fragilidade do poder real.

36. Uma crise econômica mundial de profundidade sem precedentes pôs de joelhos até mesmo as economias capitalistas mais fortes e pareceu reverter a criação de uma economia mundial única, feito bastante notável do capitalismo liberal do século XIX. Mesmo os EUA, a salvo de guerra e revolução, pareceram próximos do colapso. Enquanto a economia balançava, as instituições da democracia liberal praticamente desapareceram entre 1917 e 1942; restou apenas uma borda da Europa e partes da América do Norte e da Austrália. Enquanto isso, avançavam o fascismo e seu corolário de movimentos e regimes autoritários.

(Eric Hobsbawm, *Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991*. Adaptado)

No contexto apresentado, segundo Hobsbawm, a democracia se salvou porque

- (A) o fascismo foi enfrentado por uma aliança temporária entre capitalismo liberal e comunismo.
- (B) a revolução socialista na China redesenhou a geopolítica de grande parte do continente asiático.
- (C) a Alemanha nazista isolou-se diplomaticamente ao romper uma série de acordos com o Japão e a Polônia.
- (D) a atuação da Liga das Nações foi ressignificada a partir da entrada dos Estados Unidos nessa organização.
- (E) os domínios alemães no leste europeu romperam a aliança com os nazistas, passando a apoiar os Aliados.

37. As elites políticas à frente dos movimentos de independência africanos poucas vezes colocaram em discussão o desmantelamento das fronteiras coloniais, mesmo cientes de que estas não correspondiam à racionalidade das culturas africanas. Assim, confirmados pelos Estados nacionais, os traçados das fronteiras coloniais permanecem, no seu conjunto, até os dias de hoje, por vezes potencializando uma série de conflitos. São clássicos os casos recentes dos sérios conflitos em Serra Leoa, na Libéria, em Angola, em Ruanda, na República Democrática do Congo e no Sudão, para mencionar apenas alguns.

(Leila Leite Hernandez, *A África na sala de aula: visita à história contemporânea*. Adaptado)

O contexto apresentado pelo fragmento demonstra que

- (A) os conflitos étnicos e nacionais são recorrentes na África, desde o início do processo de descolonização, provocados pela intransigência dos organismos internacionais em reconhecer a competência política das elites africanas.
- (B) o secular desconhecimento, da maior parte das sociedades africanas, de estruturas estatais, impulsionou uma ação colonizadora preocupada em traçar fronteiras respeitando as divisões culturais do continente.
- (C) as guerras internas na África, embora consideradas como “questões étnicas”, são frutos de manipulação política, segundo interesses de setores das elites africanas associados a empresas europeias e norte-americanas.
- (D) a neocolonização e a conseqüente descolonização foram processos fundamentais para estabelecer um marco civilizatório em grande parte do continente africano, sendo que os conflitos étnicos são eventos excepcionais.
- (E) as potências neocolonialistas europeias provocaram transformações basilares em grande parte da África, pautadas por ações humanitárias e bastante atentas em respeitar as tradições culturais de cada espaço.

38. O domínio italiano se encerrou, em 1941, quando houve a reconquista da sua independência com apoio anglo-americano, que operou a partir do Sudão e do Quênia (com a participação de grande número de quenianos), promovendo a retomada do trono pelo imperador e a recaptura de Adis-Abeba. Tornou-se assim, em 1941, o primeiro Estado-nação independente da África, ainda durante a Segunda Guerra Mundial.

(Leila Leite Hernandez, *A África na sala de aula: visita à história contemporânea*. Adaptado)

O excerto trata

- (A) de Camarões.
- (B) da Etiópia.
- (C) do Senegal.
- (D) da Somália.
- (E) do Egito.

39. Não são necessárias extensas leituras sobre Portugal para compreender duas de suas particularidades: o fato de o país ter um imaginário baseado em mitos estruturais permanentes, contidos nas diferentes variantes conjunturais do nacionalismo, e _____.

(Leila Leite Hernandez, *A África na sala de aula: visita à história contemporânea*. Adaptado)

A lacuna é corretamente preenchida por:

- (A) a longa duração do seu império ultramarino, com a questão das colônias presentes em todos os regimes, movimentos e resoluções políticas fundamentais
 - (B) a acautelada colonização portuguesa, especialmente na África, que oferecia cidadania plena a todos os colonos, independentemente da origem étnica e da religião professada
 - (C) a preocupação lusa em estabelecer mecanismos coloniais que permitissem a participação política dos colonos, assim como uma razoável distribuição das riquezas produzidas nas colônias
 - (D) a ideia de que a colonização do Brasil compensaria a perda da África, como decorrência de uma obrigação moral estabelecida com as Grandes Navegações
 - (E) a relativa docilidade das relações coloniais estabelecidas pelos portugueses ao longo dos séculos, como ficou demonstrada no rápido processo de descolonização das colônias africanas
40. Em contrapartida ao intercâmbio direto das conquistas com a Metrópole, carreiras bilaterais vinculam diretamente o Brasil à África Ocidental. No século XVIII, quando as estatísticas passam a ser mais acuradas, se verifica que apenas 15% dos navios entrados no porto de Luanda vinham da Metrópole. Todo o resto da navegação para Angola saía do Rio de Janeiro, da Bahia e do Recife.

(Luiz Felipe de Alencastro, *O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul*. Adaptado)

O contexto apresentado pelo fragmento demonstra

- (A) o descuido de Portugal com seus domínios na África, manifestado por meio da decadência do comércio de escravizados.
- (B) a influência africana no modelo colonial português, que incluía a liberdade comercial e a autonomia político-administrativa.
- (C) o controle do Império português sobre o comércio colonial, por meio do exclusivo metropolitano, mantido com sucesso durante o século XVIII.
- (D) a modificação do sistema colonial, em razão dos interesses luso-brasileiros nas áreas escravistas sul-americanas e nos portos africanos ligados ao tráfico negreiro.
- (E) a estratégia portuguesa para controlar o monopólio das atividades comerciais que envolviam os negócios com escravizados.

41. No século XVIII, o conceito laico de “civilização” complementa os benefícios pretensamente recebidos pelo africano na América. Nas polaridades paganismo/evangelização e barbárie/civilização, o argumento ideológico tem o mesmo feitiço: o tráfico negreiro continua sendo apresentado como a via de passagem que carrega o indivíduo do pior para o menos ruim. Da natureza nativa cercada da propalada morte para a comunidade ultramarina aberta à alegada redenção espiritual.

(Luiz Felipe de Alencastro, *O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul*. Adaptado)

O excerto revela

- (A) o descaso africano com o destino dos seus povos.
 - (B) a natureza civilizada das sociedades africanas.
 - (C) o continente americano menos marcado pela barbárie do que o africano.
 - (D) a manifesta oposição europeia ao trabalho compulsório.
 - (E) uma parte do processo de legitimação do tráfico negreiro.
42. Há pouco mais de um século, imensos contingentes da humanidade saíram das brumas. O Egito e a Caldeia sacudiram suas mortalhas. As cidades da Ásia central revelaram suas línguas, que ninguém mais sabia falar, e suas religiões, há muito extintas. Uma civilização ignorada acaba de se levantar do túmulo, nas margens do Indo. Procedimentos de investigação até então desconhecidos também surgiram.

(Marc Bloch, *Apologia da História ou o ofício do historiador*. Adaptado)

Esses exemplos apresentados são utilizados por Bloch para afirmar que

- (A) o domínio sobre a historiografia da Antiguidade fundamenta o trabalho do historiador da Idade Contemporânea.
- (B) o conhecimento do passado é uma coisa em progresso, que incessantemente se transforma e aperfeiçoa.
- (C) a elaboração de processos históricos completos depende da existência de documentos escritos.
- (D) a ciência histórica pode se desenvolver sem a utilização de documentos, mas tende a descobertas parciais.
- (E) a existência de uma verdade histórica depende do amplo acesso aos registros da experiência humana.

43. As duas instituições básicas que, por sua natureza, estavam destinadas a organizar a colonização do Brasil foram o Estado e a Igreja Católica. Embora se trate de instituições distintas, naqueles tempos, uma estava ligada à outra. Em princípio, houve uma divisão de trabalho entre as duas instituições. Ao Estado coube o papel fundamental de garantir a soberania portuguesa sobre a Colônia, dotá-la de uma administração, desenvolver uma política de povoamento, resolver problemas básicos, como o da mão de obra, estabelecer o tipo de relacionamento que deveria existir entre Metrópole e Colônia.

(Boris Fausto, *História do Brasil*. Adaptado)

Nesse processo histórico, segundo Fausto, a Igreja

- (A) revelou-se uma instituição sempre fiel ao Estado português, ainda que tenha feito críticas recorrentes à escravização de africanos.
 - (B) tornou-se um instrumento muito eficaz para veicular a ideia geral de obediência e, em especial, a de obediência ao poder do Estado.
 - (C) assumiu posicionamentos marcados por interesses particulares, contrapondo-se às políticas colonialistas, como no caso da tolerância religiosa.
 - (D) dedicou-se à educação e à catequese dos colonos e dos nativos, assim como fez recorrentes críticas ao monopólio comercial metropolitano.
 - (E) limitou-se a ser uma instituição de apoio ao processo de colonização, referendando todas as decisões metropolitanas.
44. Uma lei de agosto de 1834, chamada de Ato Adicional, fez adições e alterações na Constituição de 1824.

(Boris Fausto, *História do Brasil*. Adaptado)

O referido Ato Adicional

- (A) referendou uma forte centralização político-administrativa e extinguiu a condição de vitaliciedade dos senadores.
- (B) constituiu o Conselho de Estado formado por representantes provinciais e ampliou os direitos de cidadania política.
- (C) determinou que o Poder Moderador não poderia ser exercido durante a Regência e criou as Assembleias Provinciais.
- (D) reorganizou a Guarda Nacional e permitiu apenas a formação de partidos que tivessem abrangência nacional.
- (E) estabeleceu restrição ao tráfico internacional de escravizados e aprovou a criação de uma Regência Trina.

45. O processo de abertura continuou a ser perturbado no governo Figueiredo. Bombas explodiram em jornais da oposição e na Câmara Municipal do Rio de Janeiro. Uma carta-bomba, enviada ao presidente da OAB, estourou na sede da entidade, matando sua secretária. Figuras da Igreja ou ligadas à Igreja, como o bispo de Nova Iguaçu Dom Adriano Hypólito e o jurista Dalmo Dallari, foram vítimas de sequestros.

Os atos criminosos culminaram com a tentativa de explodir bombas no centro de convenções do Riocentro, a 30 de abril de 1981.

(Boris Fausto, *História do Brasil*. Adaptado)

É correto afirmar que as ações citadas eram

- (A) patrocinadas pela chamada linha-dura das Forças Armadas, que discordava da volta da ordem democrática.
- (B) organizadas por militantes da esquerda democrática que propunham a imediata revogação do AI-5.
- (C) ligadas aos grupos radicais do MDB, que consideravam que o processo de abertura estava muito lento.
- (D) incentivadas por associações de não oficiais do exército, que defendiam a volta imediata dos civis ao poder.
- (E) inspiradas no ativismo de grupos remanescentes da luta armada que buscavam a queda imediata do regime autoritário.

46. Palmares serviria de exemplo para os dois lados. Na época, as autoridades coloniais o tomaram como um modelo para a repressão sem dó nem piedade: era isso que acontecia com aqueles que negavam a lei.

(Lília M. Schwarcz e Heloisa M. Starling, *Brasil: uma biografia*)

Por outro lado, segundo a obra em análise, Palmares

- (A) constituiu-se num exemplo, para os ativistas contra o escravismo, de que a resistência deveria ter outro caráter e ocorrer de forma cotidiana, com a busca de brechas legais.
- (B) resumiu-se a uma experiência tão única que, entre os escravizados, elaborou-se concepção corrente de que outras formas de lutas seriam efetivamente impossíveis e com piores resultados.
- (C) estabeleceu-se como um marco fundamental contra a escravidão, no século XX, ainda que não haja registros de documentação e fontes históricas acerca de sua existência.
- (D) transformou-se num mito entre os escravizados e libertos, porque estes não acreditavam na existência de um espaço de liberdade em meio a uma ordem de exploração escravista.
- (E) converteu-se em símbolo de uma luta negra por inclusão social e em referência para uma interpretação do Brasil que não legava aos escravos apenas o papel de vítimas passivas.

47. Por certo, a emancipação não foi obra exclusiva de nosso quixotesco d. Pedro. O evento é expressão visível de uma série de tensões e arranjos que se colavam à crise do sistema colonial e do absolutismo, tão característicos do fim do período moderno. Era todo o Antigo Regime que se desintegrava, e com ele as bases do colonialismo mercantilista.

Por isso, nossa emancipação não deixou de ser particular e trivial.

(Lília M. Schwarcz e Heloisa M. Starling, *Brasil: uma biografia*)

Considerando o contexto apresentado, para Schwarcz e Starling, a emancipação do Brasil foi

- (A) resultado da ação dos chamados liberais radicais, que conquistaram a independência e a cobiçada autonomia político-administrativa para as províncias.
- (B) uma ação política bem planejada, na qual o Partido Brasileiro, comando pela elite do Norte-Nordeste, impôs que dom Pedro proclamasse a independência.
- (C) uma trama política, envolvendo interesses antimonárquicos e antiliberais, que defendiam a progressiva extinção do trabalho de escravizados no país.
- (D) um movimento liberal, porque rompeu com a dominação colonial, e, ao mesmo tempo conservador, ao manter a monarquia, o sistema escravocrata e o domínio senhorial.
- (E) a forma mais segura encontrada pelos brasileiros de romper com os laços coloniais de forma pacífica e garantir a independência econômica da nova nação.

48. O novo regime fazia uso da leitura da obra de alguns pensadores políticos conservadores, como Alberto Torres, um defensor da ideia de que cabia ao Estado organizar a sociedade, fornecer um propósito à nação e implantar as mudanças de que o país necessitava. Também tinha nome e tonalidade fascistas. “Estado Novo” designava a ditadura de Salazar, iniciada em Portugal em 1932, e o regime brasileiro compartilhava alguns traços com o fascismo europeu.

(Lília M. Schwarcz e Heloisa M. Starling, *Brasil: uma biografia*. Adaptado)

De acordo com as autoras, entre outros traços do fascismo europeu, no Estado Novo,

- (A) existia um partido único de sustentação do governo ditatorial e, desde o início da formação escolar, havia uma rigorosa instrução militar.
- (B) mantinha-se uma estrutura sindical liberal e havia controle estatal sobre todos os meios de comunicação, como jornais e rádios.
- (C) buscava-se a regionalização do planejamento econômico e a entrada maciça de trabalhadores imigrantes.
- (D) permaneciam alguns princípios do liberalismo político, como a ocorrência de plebiscitos, além de críticas às práticas eugenistas.
- (E) havia ênfase no poder Executivo personificado numa liderança única, bem como a representação de interesses de grupos e classes sociais num arranjo corporativo.

49. Não podemos comparar o mundo do final do Breve Século XX ao mundo de seu início, em termos da contabilidade histórica de “mais” e “menos”. Tratava-se de um mundo qualitativamente diferente em pelo menos três aspectos.

(Eric Hobsbawm, *Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991*. Adaptado)

Assinale a alternativa que apresenta corretamente, segundo Hobsbawm, um desses aspectos.

- (A) Houve a desintegração de velhos padrões de relacionamento social humano, e com ela a quebra dos elos entre as gerações, isto é, entre passado e presente.
- (B) As nações mais poderosas construíram bons mecanismos de distribuição da riqueza produzida, especialmente pelas regras comerciais criadas pela Organização Mundial do Comércio (OMC).
- (C) As organizações internacionais, voltadas para o equilíbrio geopolítico e para a cooperação humanitária, tornaram-se bastante eficazes.
- (D) Os conflitos bélicos deixaram de ser prolongados e, progressivamente, foram se tornando menos letais, atingindo cada vez menos a população civil.
- (E) O processo de universalização da formação escolar básica fracassou e, paradoxalmente, esse fenômeno atingiu mais os países ricos.

50. Em março de 1960, muito antes de Fidel descobrir que Cuba ia ser socialista e que ele próprio era comunista, embora muitíssimo à sua maneira, os EUA já haviam decidido tratá-lo como tal, e a CIA foi autorizada a providenciar sua derrubada.

(Eric Hobsbawm, *Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991*. Adaptado)

Uma dessas tentativas de derrubar o novo governo cubano veio, em 1961, por meio

- (A) do apoio ao movimento popular para recolocar Fulgêncio Batista no poder.
- (B) da criação de uma base naval estadunidense em Guantánamo.
- (C) do assassinato de várias lideranças revolucionárias cubanas.
- (D) de uma fracassada tentativa de invasão de exilados cubanos na baía dos Porcos.
- (E) da invasão de *marines* norte-americanos em Santiago de Cuba.

51. A crise de 1929 tinha raízes profundas, que penetravam na própria natureza do capitalismo monopolista americano.

(José Jobson de Andrade Arruda, “A crise do capitalismo liberal”. Em: Daniel Aarão Reis Filho; Jorge Ferreira; Celeste Zenha (orgs.). *O século XX: o tempo das crises, revoluções, fascismos e guerras*, volume 2. Adaptado)

Segundo Arruda, uma dessas raízes profundas era

- (A) a incapacidade de o desenvolvimento tecnológico ocorrer na mesma proporção dos investimentos públicos realizados na infraestrutura do país, bem como a intensa demanda europeia por produtos agrícolas.
- (B) a escassez de matérias-primas fundamentais para a indústria automobilística, como o minério de ferro e a borracha, que passaram a ser importados com preços que foram crescendo ao longo dos anos 1920.
- (C) o desequilíbrio na distribuição da riqueza, pois os salários e os preços tendiam a permanecer relativamente estáveis, enquanto o lucro das empresas aumentava pelo crescimento da produtividade.
- (D) a forte intervenção do Estado nas estruturas econômicas estadunidenses, com o recorrente controle cambial e a imposição de tarifas alfandegárias privilegiadas para alguns setores econômicos.
- (E) a histórica autonomia dos sindicatos de trabalhadores industriais, que, por meio de greves e outras pressões, conquistavam aumentos salariais acima da inflação e impunham novos direitos sociais.

52. Na Rússia, em março de 1918, depois de longas negociações, assinou-se o tratado de paz com os alemães, em Brest-Litovisk. Houve muitas reservas dentro do próprio partido bolchevique, sem falar na fratura da aliança governante.

(Daniel Aarão Reis Filho, “As revoluções russas”. Em: Daniel Aarão Reis Filho; Jorge Ferreira; Celeste Zenha (orgs.). *O século XX: o tempo das crises, revoluções, fascismos e guerras*, volume 2. Adaptado)

Com esse tratado,

- (A) os russos aceitavam a paz imediata com a Alemanha, que concordou com a formação da URSS.
- (B) os alemães conservariam determinados territórios e ainda receberiam reparações de guerra.
- (C) alemães e russos concordaram com a mediação dos Estados Unidos e aceitaram uma paz sem vencedores.
- (D) a Alemanha concordou em devolver territórios franceses ocupados desde a Guerra Franco-Prussiana.
- (E) os alemães e os russos estabeleceram uma paz sem qualquer indenização ou anexações territoriais.

53. Mussolini tinha sido integrante da extrema-esquerda do Partido Socialista Italiano, destacara-se como diretor do jornal partidário, depois rompeu com o PSI, participou da guerra como combatente, ditava pioneiramente por telefone – diretamente da frente de combate – as matérias que publicava em seu próprio jornal e difundia fotos nas quais se empenhava em ressaltar sua vitalidade. O alemão (austríaco) Adolf Hitler, atento para o exemplo de Mussolini, fundou um partido que se intitulava Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães. Havia diferenças significativas entre esses dois líderes da nova extrema-direita.

(Leandro Konder, “Cultura e política nos anos críticos”. Em: Daniel Aarão Reis Filho; Jorge Ferreira; Celeste Zenha (orgs.). *O século XX: o tempo das crises, revoluções, fascismos e guerras*, volume 2. Adaptado)

Konder aponta, como parte das diferenças entre Hitler e Mussolini, o fato de o primeiro

- (A) defender a completa estatização das transmissões radiofônicas e Mussolini propugnar a superioridade racial italiana.
- (B) tolerar a autonomia do Poder Judiciário e Mussolini romper radicalmente as relações com a Igreja Católica.
- (C) considerar o militarismo como uma estratégia de curto prazo, ao passo que Mussolini defendia o equilíbrio geopolítico por meio da diplomacia.
- (D) tratar o catolicismo como um importante aliado do nazismo e Mussolini considerar que a riqueza da Itália dependia da produção agrícola.
- (E) impor pela força um programa racista e antissemita, enquanto Mussolini preferia a demagogia patriótica da “italianidade”.

54. Sob Stalin, a industrialização acelerada da URSS foi um sucesso em vários setores da economia, apesar dos enormes sacrifícios da população.

(Jorge Ferreira, “O socialismo soviético”. Em: Daniel Aarão Reis Filho; Jorge Ferreira; Celeste Zenha (orgs.). *O século XX: o tempo das crises, revoluções, fascismos e guerras*, volume 2. Adaptado)

Segundo Ferreira, com essa industrialização acelerada, ao final dos anos 1930, a URSS

- (A) ampliou o seu endividamento externo, principalmente com a Alemanha, gerando recorrentes crises econômicas e processos inflacionários.
- (B) organizou o Conselho para Assistência Econômica Mútua, integrador econômico de todas as nações socialistas e de governos simpáticos a esse sistema.
- (C) tornou-se a maior fabricante de bens de consumo duráveis, ultrapassando a produção e a produtividade dos Estados Unidos e da Europa ocidental.
- (D) transformou-se em uma economia industrial capaz de produzir aço, máquinas, turbinas, tanques de guerra e aviões a partir de seus próprios recursos.
- (E) passou a ser a maior exportadora de industrializados da Europa, abrindo importantes mercados entre as nações com passado colonial recente.

55. Ao longo da década de 1930, os povos da União Soviética conheceram a “segunda revolução russa”. Como uma “revolução pelo alto”, as transformações econômicas, sociais, políticas e ideológicas deram forma ao modelo de socialismo soviético.

(Jorge Ferreira, “O socialismo soviético”. Em: Daniel Aarão Reis Filho; Jorge Ferreira; Celeste Zenha (orgs.). *O século XX: o tempo das crises, revoluções, fascismos e guerras*, volume 2)

Segundo o autor, esse modelo soviético, no plano social, caracterizou-se por

- (A) enterrar a participação das mulheres nas atividades públicas e no acesso à educação.
- (B) restringir a formação universitária aos homens moradores das grandes cidades.
- (C) fortalecer a classe média urbana, por meio do estímulo à aquisição de bens de consumo.
- (D) valorizar o modo de vida e o compromisso revolucionário do trabalhador do campo.
- (E) subjugar os camponeses ao Estado e promover a ascensão social nas cidades.

56. O cenário político dos anos 1930 mostra-se claramente tensionado pela presença de partidos e agrupamentos neofascistas, como o Front National, de Jean Marie Le Pen, na França; a Aliança Nacional, na Itália, de Gian-Franco Fini; os Republicanos e os Nacionais-Populares (DNV), na Alemanha, ou o Partido Liberal-Democrático, na Rússia, com Jirinóvski.

(Francisco Carlos Teixeira da Silva, “Os fascismos”. Em: Daniel Aarão Reis Filho; Jorge Ferreira; Celeste Zenha (orgs.). *O século XX: o tempo das crises, revoluções, fascismos e guerras*, volume 2. Adaptado)

Silva apresenta esses exemplos contemporâneos com o intuito de

- (A) ponderar sobre a capacidade da democracia liberal em respeitar as diferentes tendências políticas.
- (B) criticar a explicação histórica que coloca o fascismo como fenômeno exclusivo de uma época.
- (C) censurar os equívocos da historiografia do pós-Segunda Guerra pela tolerância com os governos fascistas.
- (D) avaliar o papel central da historiografia pós-moderna na explicação sobre as práticas neofascistas.
- (E) analisar positivamente a presença de grupos e partidos neofascistas no jogo político democrático.

57. Em 1941 dois dramáticos acontecimentos transformaram a guerra europeia em guerra mundial.

(Williams da Silva Gonçalves, "A Segunda Guerra Mundial". Em: Daniel Aarão Reis Filho; Jorge Ferreira; Celeste Zenha (orgs.). *O século XX: o tempo das crises, revoluções, fascismos e guerras*, volume 2. Adaptado)

Assinale a alternativa que apresenta corretamente esses dois eventos.

- (A) A Revolução Comunista na China e a assinatura do pacto de não agressão entre a Alemanha e a URSS.
- (B) A destituição de Benito Mussolini e a rendição da Itália, bem como o desembarque dos Aliados na Normandia.
- (C) A Operação Barbarossa, na qual a Alemanha invade a URSS, e o ataque japonês à base naval estadunidense de Pearl Harbor.
- (D) A capitulação holandesa em Java, deixando aos japoneses o controle sobre a Indonésia, e a derrota alemã em Stalingrado.
- (E) A ocupação e a divisão da França por tropas nazistas e a partilha da Polônia entre a Alemanha e a URSS.

58. As bombas atômicas lançadas sobre um Japão à beira da rendição eram militarmente desnecessárias.

(Paulo G. Fagundes Vizontini, "A Guerra Fria". Em: Daniel Aarão Reis Filho; Jorge Ferreira; Celeste Zenha (orgs.). *O século XX: o tempo das crises, revoluções, fascismos e guerras*, volume 2)

Segundo Vizontini, o referido ataque atômico

- (A) representou uma demonstração de força diante dos soviéticos e dos movimentos de libertação nacional que amadureciam na China, na Coreia e em países do Sudeste Asiático.
- (B) acelerou o equilíbrio geopolítico entre as nações capitalistas e as socialistas, porque a tecnologia bélica nuclear espalhou-se rapidamente entre as nações.
- (C) provocou uma grande mobilização das nações vencedoras da Segunda Guerra contra o militarismo e os programas armamentistas do governo estadunidense.
- (D) motivou a formação de uma cultura de paz e estancou grande parte dos investimentos públicos voltados à pesquisa de novos equipamentos bélicos.
- (E) significou uma guinada nas políticas armamentistas das grandes potências, que passaram a fomentar acordos de não proliferação de armas nucleares.

59. Em julho de 1944, nos Estados Unidos, representantes de 44 países reuniram-se para desenhar o panorama econômico mundial. Num cenário de fim de guerra e reconstrução posterior, procuraram-se soluções para a falta de pagamentos internacionais (principalmente dos países endividados com o conflito) e que mantivessem a dinâmica relação produção-consumo. Após diversas propostas, aprovaram o acordo de Bretton Woods.

(Enrique Serra Padrós, "Capitalismo, prosperidade e Estado de bem-estar social". Em: Daniel Aarão Reis Filho; Jorge Ferreira; Celeste Zenha (orgs.). *O século XX: o tempo das crises, revoluções, fascismos e guerras*, volume 2. Adaptado)

Assinale a alternativa que apresenta corretamente as modificações provocadas pelo acordo mencionado.

- (A) A proibição de qualquer taxaço no comércio internacional que tivesse o caráter protecionista e o retorno do padrão-ouro.
- (B) O estabelecimento de restrições legais à formação de trustes e cartéis, a partir da fiscalização de um comitê gestor internacional.
- (C) A taxaço de capitais voltados à especulação financeira e a formação de um banco de investimentos com abrangência global.
- (D) A criação da Organização Mundial do Comércio, com o objetivo central de proteger os interesses econômicos das nações emergentes.
- (E) A aceitação do dólar como moeda internacional e conversível em ouro, bem como a criação do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial.

60. Essa era a parte do mundo cujos sistemas sociais em determinada altura da década de 1960 vieram a ser chamados, na terminologia da ideologia soviética, de países de "socialismo realmente existente"; um termo ambíguo que implicava, ou sugeria, que podia haver outros e melhores tipos de socialismo, mas na prática esse era o único que funcionava de fato. Foi também a região cujos sistemas econômicos e sociais, assim como os regimes políticos, desmoronaram totalmente na Europa quando a década de 1980 deu lugar à de 1990.

(Eric Hobsbawm, *Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991*)

Para Hobsbawm, a região socialista do globo mencionada, durante a maior parte de sua existência,

- (A) formou um subuniverso separado e, em grande parte, autossuficiente econômica e politicamente, mantendo relações escassas com a economia capitalista.
- (B) estabeleceu trocas comerciais agroindustriais bastante volumosas com as nações terceiro-mundistas, fossem estas alinhadas ou não à URSS.
- (C) aperfeiçoou mecanismos de participação popular nas decisões políticas centrais, inspirando outras nações, mesmo as alinhadas ao capitalismo.
- (D) cultivou uma nova forma de programa de desenvolvimento, associando a planificação econômica com medidas essencialmente liberais.
- (E) dependia do fornecimento de matérias-primas e da tecnologia de países europeus capitalistas industrializados.

